
ANEXO II



II. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Garantia da Manutenção Operacionalidade do Plano

Ficha Técnica do Documento

Título:	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município da Sertã – Anexo II
Descrição:	Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município de Sertã.
Data de produção:	23 de maio de 2025
Data da última atualização:	9 de abril de 2026
Versão:	Versão 03
Desenvolvimento e produção:	GeoAtributo, C.I.P.O.T., Lda.
Coordenador de Projeto:	Ricardo Almendra Licenciatura em Geografia e Planeamento; Mestrado em Geografia, ramo de especialização em Planeamento e Gestão do Território
Equipa técnica:	Rosa Silva Licenciatura em Educação; Mestrado em Estudos de Gestão Sandra Borges Licenciatura em Geografia; Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano
Consultores:	Rodrigo Silva Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil
Equipa do Município:	Cristina Nunes Licenciatura em Engenharia Florestal Paula Martins Licenciatura em Engenharia Florestal
Código de documento:	062
Estado do documento:	Para Consulta Pública, nos termos do n.º 8 do artigo 7.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio.
Código do Projeto:	051050902
Nome do ficheiro digital:	05_PME_SERTA_Anexo_II_V03

ÍNDICE

Índice	3
Índice de Quadros	4
1 Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados	5
1.1 Estratégias Gerais para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados	5
1.2 Estratégias Específicas para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados	7
2 Programa de Medidas a Implementar para a Garantia da Manutenção da Operacionalidade do Plano	17
2.1 Exercícios de Proteção Civil	17
2.2 Ações de Sensibilização e Formação	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do PMEPC 19

1 PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS

A mitigação do risco é definida pela então ANPC (2009) como a ação sustentada para reduzir ou eliminar os riscos a longo prazo para as pessoas e os bens dos perigos e os seus efeitos. Com efeito, procede-se neste capítulo à identificação das estratégias a implementar para a mitigação dos riscos que manifestam uma maior probabilidade de ocorrência no concelho da Sertã. Neste sentido, e de modo a alcançarem-se estes objetivos procedeu-se à identificação:

- » **Estratégias Gerais:** Estratégias de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades com dever de cooperação
- » **Estratégias Específicas:** Estratégias específicas para cada um dos riscos que apresentam uma maior probabilidade de ocorrência no território concelhio, incluindo os instrumentos legais atualmente em vigor.

1.1 ESTRATÉGIAS GERAIS PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS

Na definição das estratégias de prevenção e mitigação importa ter em consideração que existem um conjunto de ações que, ao serem implementadas, apresentam um efeito benéfico transversal a vários tipos de eventos, como sendo:

- » **As que decorrem da lei de bases de proteção civil** (n.º 1 e 2 do artigo 7.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na sua atual redação), como são o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe. Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/ sensibilização destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas;
- » **As ações tendentes à atualização das bases de dados de ocorrências** para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade bem como à manutenção do inventário atualizado de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;

- » **A articulação com os instrumentos de gestão territorial**, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- » A **inclusão no Plano Diretor Municipal** da informação georreferenciada referente às zonas de importância operacional definidas no Plano, para que estas possam ser consideradas como condicionantes em futuros processos de ordenamento do território, a par com outras restrições e servidões de utilidade pública que permitam a mitigação e prevenção dos principais riscos identificados no território;
- » A promoção da realização de **exercícios de proteção civil**;
- » A **maximização da eficiência das ações de socorro** promovendo a elaboração de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- » A **aquisição equipamentos de apoio** (por exemplo para estabilização de infraestruturas e de apoio à remoção de pessoas sob escombros);
- » A realização de ações de **informação e sensibilização pública**.

1.2 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS

Encontram-se identificados nos pontos seguintes, além da definição de estratégias de carácter geral, exemplos de estratégias de mitigação específicas para cada um dos riscos que apresentam probabilidade de ocorrência no território concelhio que poderão ser adotadas pelos serviços de proteção civil, agentes de proteção civil, entidades com especial dever de cooperação e população em geral.

1.2.1 RISCOS NATURAIS

1.2.1.1 ONDAS DE CALOR

Ondas de Calor	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Realizar, com especial incidência nos estabelecimentos de apoio a idosos e crianças, campanhas de sensibilização imediatamente antes e durante o verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano de Contingência de Saúde Sazonal – Módulo Verão; » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.2 VAGAS DE FRIO

Vagas de Frio	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Realizar, com especial incidência nas épocas de frio, campanhas de sensibilização de melhoramento das condições de isolamento dos edifícios; » Garantir o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir; » Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas; » Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância de a população estar atenta aos avisos divulgados pelo IPMA.

Vagas de Frio

Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano de Contingência de Saúde Sazonal – Módulo Inverno; » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.
----------------------------	---

1.2.1.3 NEVÕES
Nevões

Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Realizar, com especial incidência nas épocas de frio, campanhas de sensibilização de melhoramento das condições de isolamento dos edifícios; » Garantir o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir; » Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas; » Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância de a população estar atenta aos avisos divulgados pelo IPMA.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano de Contingência de Saúde Sazonal – Módulo Inverno; » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.4 VENTOS FORTES, TORNADOS E CICLONES VIOLENTOS
Ventos Fortes Tornado e Ciclones Violentos

Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Realizar simulacros associados à ocorrência deste tipo de fenómenos, de modo a testar a capacidade de resposta do município; » Garantir o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir; » Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas; » Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância de a população estar atenta aos avisos divulgados pelo IPMA.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano de Contingência de Saúde Sazonal – Módulo Inverno; » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.5 SECAS

Secas	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Aprofundar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens nacionais e definir níveis a partir dos quais deverão ser tomadas medidas de emergência; » Definir procedimentos de controlo da quantidade de água consumida, como por exemplo corte de água em períodos específicos do dia, medidas a serem adotadas/ difundidas pela população, etc.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano Nacional da Água (PNA); » Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A); » Plano de Gestão dos Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A); » Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA); » Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca; » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.6 INUNDAÇÕES E CHEIAS

Cheias e Inundações	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Incrementar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens e dos leitos dos cursos de água; » Realizar ações de sensibilização que sustentem a necessidade de observar distâncias entre os aglomerados urbanos e as linhas de água; » Realizar ações de sensibilização nas zonas de elevada suscetibilidade, tendo em vista difundir os procedimentos que deverão ser adotados pela população após receção de avisos por parte da proteção civil; » Realizar ações de sensibilização junto das populações para o reconhecimento dos sinais de alerta e aviso; » Avaliar a necessidade de ter em reserva (ou definidos locais de fácil abastecimento) meios de reforço de infraestruturas e de contenção das margens dos cursos de água mais suscetíveis como sejam, por exemplo, sacos de areia; » Assegurar a aplicação dos vários instrumentos que contribuem para o planeamento e para a prevenção e mitigação de alguns riscos e cujos produtos auxiliam o Sistema de Apoio à Decisão, como é o caso do PGRI do Tejo e Ribeiras do Oeste (que possui ações/ medidas de mitigação e de prevenção do risco) e da cartografia de áreas inundáveis para os períodos de retorno estudados.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano Nacional da Água (PNA); » Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A); » Plano de Gestão dos Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A);

Cheias e Inundações

- » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.7 MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES
Movimentos de Massa em Vertentes
Estratégias Específicas

- » Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes em especial nas áreas urbanas;
- » Definir, nas zonas de elevada suscetibilidade, em sede de PMOT, as medidas preventivas relativamente à segurança de pessoas e bens face à instabilização de vertentes os quais poderão incluir:
 - Proibição da construção de hospitais, escolas, edifícios com importância na gestão da emergência e edifícios de habitação;
 - Realização de obras de estabilização e reforço a fim de aumentar a segurança de estruturas já existentes.
- » Avaliar a implementação de um sistema de monitorização contínua no tempo associado a sistemas de alerta no âmbito dos movimentos de massa em vertentes;
- » Realizar simulacros de modo a avaliar constrangimentos ao nível do tempo previsto para a implementação de ações no terreno e o tipo e eficácia das medidas de proteção a implementar;
- » Promover a realização de ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de ocorrência de movimentos de massa;
- » Promover a constituição de uma base de dados a partir da qual se irão melhorar, de forma contínua, as metodologias de produção cartografia de suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes;
- » Desenvolver modelos de previsibilidade temporal/espacial de ocorrência de movimentos de massa em vertentes, assim como a sua atualização e avaliação de soluções técnicas adequadas, através de parcerias com a comunidade académica e científica.

Planos Estratégicos

- » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo.

1.2.1.8 SISMOS

Sismos	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos; » Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de sismo.

1.2.2 RISCOS TECNOLÓGICOS
1.2.2.1 ACIDENTES VIÁRIOS OU AÉREOS

Acidentes Rodoviários	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes aéreos, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas da queda das aeronaves; » Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido; » Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes diferenciando-as de acordo com a tipologia de acidente/vítimas; » Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.); » Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificar estrangimentos operacionais; » Garantir a existência/atualização de planos prévios de intervenção para as principais vias do concelho; » Promover a articulação e a interoperabilidade de dados e processos entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e socorro de forma a consolidar a obtenção de dados a médio e longo prazo.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária - PENSE 2020.

1.2.2.2 TRANSPORTE DE MERCADORIAS PERIGOSAS

Acidentes no Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos;» Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas;» Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas;» Promover a elaboração/atualização de planos prévios de intervenção para as principais rodovias do concelho. Estes deverão compreender procedimentos a serem adotados de acordo com diferentes tipologias de substâncias perigosas, incluindo os meios necessários para a mitigação do risco.

1.2.2.3 INCÊNDIOS URBANOS

Incêndios Urbanos	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Garantir que os Corpos de Bombeiros realizam exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação;» Realizar exercícios (em colaboração com os agentes de proteção civil) tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar;» Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.

1.2.2.4 COLAPSO / ESTRAGO AVULTADO EM EDIFÍCIOS

Colapso / Estrago Avultado em Edifícios	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Garantir que o Corpo de Bombeiros realiza exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação;» Realizar exercícios (em colaboração com os agentes de proteção civil) tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar;» Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.

1.2.2.5 CONCENTRAÇÕES HUMANAS

Concentrações Humanas	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Identificação de locais, infraestruturas e grupos populacionais em maior risco (zonas onde se poderão concentrar elevado número de pessoas, como recintos de festas, recintos desportivos, locais de diversão noturna, etc.);» Identificação dos vários percursos alternativos de acesso às zonas críticas (identificar, sempre que se encontre previsto um grande evento, os acessos que deverão apoiar eventuais evacuações, e vias alternativas para deslocação de agentes de proteção civil);» Realização de exercícios de emergência;» Atualização periódica do inventário de meios e recursos e levantamento das necessidades de aquisição de novos equipamentos [gradeamentos (definição de corredores de saída), veículos de transporte, equipamentos de dispersão de multidões, megafones, etc.];» Realização de ações de sensibilização dirigidas à população;» Fiscalização de segurança.

1.2.2.6 ACIDENTES INDUSTRIAIS

Acidentes Industriais	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Acompanhar a elaboração e revisão das Medidas de Autoproteção dos estabelecimentos industriais;» Participar nos exercícios / simulacros realizados no âmbito das Medidas de Autoproteção dos estabelecimentos industriais;» Acompanhar a divulgação à população (com a colaboração dos operadores dos estabelecimentos) de medidas específicas de autoproteção a adotar em caso de acidente grave nos estabelecimentos industriais.

1.2.2.7 ACIDENTES EM INFRAESTRUTURAS HIDRÁULICAS

Acidentes em Infraestruturas Hidráulicas	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Identificação de locais, infraestruturas e grupos populacionais em maior risco;» Realização de exercícios de emergência;» Atualização periódica do inventário de meios e recursos e levantamento das necessidades de aquisição de novos equipamentos [meios materiais de reparação de condutas, de desobstrução e de bombeamento de águas, geradores elétricos (caso se verifique falhas de eletricidade que ponham em causa o funcionamento de bombas elétricas), etc.]» Realização de ações de sensibilização dirigidas à população;» Fiscalização de segurança.

1.2.2.8 TERRORISMO

Terrorismo	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Identificação de locais, infraestruturas e grupos populacionais em maior risco (locais de grande concentração humana, de importância cultural ou político-administrativa)» Identificação dos vários percursos alternativos de acesso às zonas críticas (ter em consideração o risco de obstrução de vias por destroços ou viaturas indevidamente estacionadas e identificar os acessos que deverão apoiar eventuais evacuações, e vias alternativas para deslocação de agentes de proteção civil);» Realização de exercícios de emergência;» Atualização periódica do inventário de meios e recursos e levantamento das necessidades de aquisição de novos equipamentos (equipamento de supressão de incêndios, equipamento de proteção pessoal e coletiva, equipamentos de proteção e estabilização de construções, maquinaria pesada de demolição e de remoção de destroços, veículos de transporte, entidades de apoio técnico, etc.);» Realização de ações de sensibilização dirigidas à população;» Fiscalização de segurança.

1.2.3 RISCOS MISTOS

1.2.3.1 INCÊNDIOS RURAIS

Incêndios Rurais	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none"> » Garantir a articulação entre o PMDFCI e o PMEPC; » Planejar a gestão de faixas de combustível; » Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção; » Estudar e conhecer as dinâmicas do incêndio em termos municipais, por forma a adequar a vigilância e as campanhas de sensibilização; » Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo; » Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão; » Melhorar as infraestruturas e logística de suporte à defesa da floresta contra incêndios; » Recuperar e reabilitar os ecossistemas; » Apoiar as ações de fiscalização; » Manter e divulgar um serviço de informação aos proprietários que pretendam realizar queimas e queimadas; » Manutenção da operacionalização da Subcomissão Permanente de Incêndios Rurais, órgão de coordenação institucional de acompanhamento a este risco; » Produzir cartografia para apoio a operações de combate a incêndios rurais; » Promover e dar continuidade à implementação dos Programas "Aldeias Seguras Pessoas Seguras"; » Acompanhar a integração das cartas de perigosidade de incêndio rural na planta de condicionantes dos planos territoriais; » Assegurar a execução da Rede Primária, promovendo outras ações de valorização e de gestão de combustível rural; » Reforçar a vigilância dos territórios rurais e garantir a efetiva implementação da rede de vigilância e deteção de incêndios, pelo menos nas áreas mais críticas em termos de perigosidade de incêndio rural.
Planos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> » Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI); » Estratégia Nacional para a Floresta (ENF); » Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF); » Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI); » Plano Operacional Municipal (POM); » Plano de Fogo Controlado.

1.2.3.2 CONTAMINAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Contaminação da Rede Pública de Abastecimento de Água	
Estratégias Específicas	<ul style="list-style-type: none">» Monitorização da qualidade da água nos rios e captações;» Monitorização e fiscalização das fontes poluidoras;» Campanhas de sensibilização alertando para a necessidade de gestão da água potável;» Aumentar a capacidade e eficácia das ETARs e fossas sépticas municipais.

2 PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A GARANTIA DA MANUTENÇÃO DA OPERACIONALIDADE DO PLANO

2.1 EXERCÍCIOS DE PROTEÇÃO CIVIL

Um exercício de proteção civil pode ser definido como “*toda a ação de treino realizada com base num cenário pré-definido que configure uma situação de acidente grave ou catástrofe, envolvendo estruturas e forças de proteção e socorro com o objetivo de testar procedimentos associados às ações típicas de decisão e de resposta, podendo assumir diferentes tipologias e natureza*” (ANPC¹; 2012).

Em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio de 2015, o PMEPC deve ser objeto de exercícios com periodicidade máxima de dois anos.

A realização de um exercício de proteção civil deverá incluir as seguintes fases:

1. **Planeamento:** fase em que são definidas as linhas orientadoras para o exercício;
2. **Condução:** fase em que o exercício propriamente dito se desenrola;
3. **Avaliação:** esta fase permite julgar o valor do exercício, identificar dificuldades, tirar conclusões e estabelecer as necessárias recomendações;
4. **Introdução de Correções:** esta fase visa a correção de falhas e constrangimentos identificados e melhoria dos processos de gestão de emergência.

Quanto à natureza, os exercícios de proteção civil poderão assumir as seguintes tipologias:

- » Exercícios de decisão [table-top - TTX]:
 - Exercícios com cenários transmitidos de forma escrita e/ou verbal, com vista a avaliar a eficácia de determinados procedimentos, no âmbito da gestão de emergências que permitam identificar eventuais constrangimentos, normalmente ao nível da coordenação e da atribuição de missões específicas aos participantes;
 - Servem para praticar procedimentos já definidos;

¹ Atual ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil).

- Não são mobilizados recursos, meios ou equipamentos e não existe simulação física dos eventos associados ao cenário;
 - São normalmente conduzidos em sala.
- » Exercícios de postos de comando [Command Post Exercises - **CPX**]:
- Exercícios em que a emergência escolhida para cenário é simulada da forma mais realista possível, mas sem recorrer à movimentação real de meios de intervenção;
 - Nestes casos, deverá ser desenvolvida de forma exaustiva uma descrição do cenário e deverão ser geradas mensagens e comunicações que circulem entre os diversos jogadores, com vista a promover uma dinâmica que permita conduzir o exercício e envolver os jogadores na emergência simulada, injetando os incidentes decorrentes do cenário principal;
 - Podem e devem ser utilizados em preparação de um exercício à escala real.
- » Exercícios à escala real [Live Exercises - **LIVEX**]:
- Nestes exercícios, existe mobilização real dos meios e recursos envolvidos nas ações de resposta, numa linha de tempo também real ou simulada;
 - Visam avaliar a capacidade operacional dos sistemas de gestão de operações nas suas várias valências, assim como a coordenação ao nível institucional.

O programa de exercícios deve contemplar cenários onde seja possível testar o PMEPCS perante os vários riscos que apresentam probabilidade de ocorrência ao longo do território concelhio (I-3). De realçar que o programa de exercícios a realizar deve apresentar uma complexidade gradual, ou seja, após a realização dos exercícios o programa será revisto, de modo a realizar novos exercício com um grau de complexidade superior.

O exercício deverá ser ainda alvo de avaliação que permitirá julgar o valor do exercício, o grau de realização das suas finalidades e objetivos, identificar dificuldades, tirar conclusões e, no final, estabelecer as necessárias recomendações. Esta função deve assim ser desenvolvida da forma mais objetiva e imparcial possível, evitando-se juízos de valor que não possam ser traduzidos em factos mensuráveis.

Por último, saliente-se que nos termos da legislação em vigor (n.º 3 do artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio), deverão ser realizados exercícios com periodicidade máxima de dois anos.

2.2 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

De modo a garantir a permanente operacionalidade do PMEPCS deverão ainda ser realizadas ações de sensibilização e formação, destinadas tanto à população como às entidades intervenientes no plano, nomeadamente visando, entre outros, os seguintes objetivos:

- » Garantir que todas as entidades intervenientes no PMEPCS estão inteiradas dos procedimentos e instruções específicas a realizar face à ativação do plano;
- » Informar a população acerca dos riscos existentes e dos sistemas de aviso implementados;
- » Sensibilizar a população para as medidas de autoproteção mais adequadas para as diferentes tipologias de risco.

No Quadro 1 procedeu-se à identificação de um conjunto de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do PMEPCS.

Quadro 1: Medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do PMEPC

Medida de Prevenção e/ou Mitigação dos Riscos	Calendarização	Entidade Coordenadora	Outras Entidades Envolvidas
Constituição da Plataforma Local para a Redução do Risco de Catástrofes.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC
Manter, promover e dinamizar o apoio à criação de Unidades Locais de Proteção Civil, ao nível de freguesia.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC; Juntas de Freguesia.
Criar um programa de voluntariado para apoio a ações de redução do risco de catástrofes.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC; Organizações de Voluntariado de Proteção Civil.
Implementar sistemas de monitorização, de alerta e aviso.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil; Entidades com Dever de Cooperação.

Medida de Prevenção e/ou Mitigação dos Riscos	Calendarização	Entidade Coordenadora	Outras Entidades Envolvidas
Elaborar diretivas, planos operacionais ou planos prévios de intervenção.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil; Entidades com Dever de Cooperação.
Promover ações de formação dirigidas aos técnicos municipais e das freguesias no âmbito da preparação para catástrofes e o apoio à decisão.	2026-2031	Município da Sertã	Juntas de Freguesia
Promover ações de treino destinadas aos agentes de proteção civil e entidades com dever de cooperação.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil; Unidades Locais de Proteção Civil Entidades com Dever de Cooperação.
Realizar ações de capacitação para voluntários de organizações de voluntariado de proteção civil e de outras associações envolvidas na prevenção e redução de risco.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC; Organizações de Voluntariado de Proteção Civil; Agentes de Proteção Civil.
Atualizar os estudos de avaliação e cartografia de risco ao nível municipal, de modo a permitir identificar situações de risco e elementos expostos associados.	2026-2031	Município da Sertã	
Desenvolver bases de dados municipais com registo de danos associados a acidentes graves e catástrofes.	2026-2031	Município da Sertã	
Preparar e treinar equipas de especialistas para avaliação rápida de danos em edifícios e infraestruturas (Equipas de Avaliação Técnica) após um acidente grave ou catástrofe.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC
Reduzir os efeitos das inundações através do aumento das áreas de infiltração em meio urbano (aumento de áreas verdes e utilização de pavimentos permeáveis em espaços públicos).	2026-2031	Município da Sertã	APA, I.P.
Executar intervenções estruturais para estabilização de vertentes em áreas suscetíveis a movimentos de massa em vertentes, que possam colocar em risco pessoas, animais e bens.	2026-2031	Município da Sertã	
Construir pontos de água em zonas vulneráveis à ocorrência de incêndios rurais para apoiar o combate.	2026-2031	Município da Sertã	
Implementar medidas de proteção do edificado, no âmbito dos incêndios rurais.	2026-2031	Município da Sertã	
Monitorizar a estabilidade de áreas mais suscetíveis a movimentos de massas potenciados por situações meteorológicas adversas.	2026-2031	Município da Sertã	
Dotar os SMPC de ferramentas atualizadas de apoio à decisão.	2026-2031	Município da Sertã	

Medida de Prevenção e/ou Mitigação dos Riscos	Calendarização	Entidade Coordenadora	Outras Entidades Envolvidas
Atualizar e exercitar o PMEPCS.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil; Entidades com Dever de Cooperação.
Preparar a instalação de ZCAP e de NecPro, para cenários de acidente grave ou catástrofe.	2026-2031	Município da Sertã	ISS, I.P.; INMLCF, I.P.
Promover a realização de ações de proteção civil para a comunidade educativa e dos atores do sistema formativo.	2026-2031	Município da Sertã	
Realizar ações de sensibilização e educação para o risco, orientadas para a população sénior, pelo menos uma vez por ano.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil
Realizar ações de sensibilização e educação para o risco, orientadas para a população juvenil, com reforço dos Clubes de Proteção Civil da comunidade escolar.	2026-2031	Município da Sertã	Agentes de Proteção Civil Agrupamentos Escolares
Realizar ações de sensibilização e educação para o risco em organizações de solidariedade social e outras coletividades locais, pelo menos uma vez por ano.	2026-2031	Município da Sertã	ISS, I.P.
Realizar ações de educação para o risco e para a autoproteção junto da comunidade empresarial, pelo menos uma vez por ano.	2026-2031	Município da Sertã	Núcleos / Associações Empresariais ou Industriais
Incentivar a prática de exercícios e simulacros em edifícios do setor privado e público, visando a criação de uma cultura de resiliência nos seus ocupantes.	2026-2031	Município da Sertã	
Dar continuidade à implementação do Programa “Aldeia Segura-Pessoas Seguras” nos aglomerados de maior risco identificados e realizar exercícios periódicos de evacuação nos aglomerados com o programa já implementado.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC; Juntas de Freguesia; Oficiais de Segurança Local.
Realizar um estudo de avaliação dos riscos com maior probabilidade de ocorrência no Município.	2026-2031	Município da Sertã	ANEPC
Realizar campanhas de sensibilização imediatamente antes e durante o verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais vulnerável.	2026-2031	Município da Sertã	
Proceder ao levantamento de casos de risco e de população sem-abrigo ou indivíduos vulneráveis, de forma a mitigar o risco de ondas de frio.	2026-2031	Município da Sertã	

Medida de Prevenção e/ou Mitigação dos Riscos	Calendarização	Entidade Coordenadora	Outras Entidades Envolvidas
Em situação de nevões, adotar, logo que possível, medidas de desimpedimento das vias de comunicação e proceder ao corte de vias afetadas.	2026-2031	Município da Sertã	
Adotar medidas de poupança de água na agricultura, designadamente com a redução de consumos na rega das culturas e o cultivo de culturas menos consumidoras ou de ciclos curtos.	2026-2031	Município da Sertã	
Reduzir os efeitos das inundações através do aumento de áreas de infiltração no meio urbano, designadamente através do aumento das áreas verdes e através do uso de pavimentos permeáveis.	2026-2031	Município da Sertã	
Intervir estruturalmente para a estabilização de vertentes em áreas suscetíveis a movimentos de massa em vertentes, que possam vir a colocar os bens, as pessoas e os animais em risco.	2026-2031	Município da Sertã	
Retirar, em parceria com os proprietários, carga potencialmente combustível de edifícios que se encontrem em estado devoluto e que se situem em núcleos urbanos.	2026-2031	Município da Sertã	
Acompanhar a integração das cartas de perigosidade de incêndio rural na planta de condicionantes dos planos territoriais.	2026-2031	Município da Sertã	
Assegurar a execução de um programa de gestão de combustível à escala da paisagem.	2026-2031	Município da Sertã	Sapadores Florestais; ICNF, IP.
Reforçar a vigilância dos territórios rurais e garantir a efetiva implementação da rede de vigilância e deteção de incêndios, pelo menos nas áreas mais críticas em termos de perigosidade de incêndio rural.	2026-2031	Município da Sertã	GNR; Sapadores Florestais; ICNF, IP.